

RESENHAS

TEOLOGIA

SERGEY, Artyushin, **Raccontare la salvezza attraverso lo sguardo. Portata teologica e implicazioni pragmatiche del «vedere Gesù» nel vangelo di Luca**, coll. «Tesi Gregoriana» – série «Teologia» 203, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2014, 624 p., 240 x 170, ISBN 978-88-7839-270-0.

Este volumoso livro apresenta a dissertação de doutoramento na Pontificia Universidade Gregoriana pelo seu autor, um membro da Igreja ortodoxa russa, do Patriarcado de Moscovo, que fez estudos de teologia bíblica na referida Universidade, depois de ter feito os primeiros estudos bíblicos na Academia teológica da capital russa.

Trata-se de um texto sobre um tema muito interessante e deveras original, qual é a narrativa da salvação vista através do olhar. O autor tem em conta, à partida, que o tema do «ver» – e, muito particularmente, do «ver Jesus» – é um tema caro a Lucas, atravessando todo o seu evangelho e desenvolvendo-se com particular evidência a partir dos actores que representam diversos tipos de pessoas colocadas em face do mistério da vista e da actividade de Jesus. É uma percepção física que, atravessando todo o texto lucano, vai ter o seu ápice narrativo na aparição de Jesus ressuscitado.

A dissertação está muito bem estruturada, começando pela Introdução e

distribuindo-se o texto por três grandes partes, cada qual desenvolvida em vários capítulos. A Introdução pode considerar-se metodologicamente modelar, nela o autor apresentando sucessivamente a importância do tema, o estado da questão, o método utilizado, a aportação e os limites da sua investigação e, finalmente, o plano do trabalho.

A primeira parte leva por título «A abertura da narrativa. Uma visão sem fronteiras». Nela versa o autor, em capítulo único, sobre «a salvação a ver», analisando o esquema promessa-cumprimento e a sua relação com a manifestação do Senhor, bem como a dinâmica que leva da promessa à fé, da fé ao cumprimento, do cumprimento à visão e da visão ao reconhecimento.

A segunda parte – «O caminho de Jesus e os modelos de visão» – integra, num primeiro capítulo, sucessivamente, a análise exegética e a reflexão teológica sobre três atitudes fundamentais: aqueles que têm olhos mas não vêem (Lc 4,16-30), aqueles que vêem mas não crêem, aqueles que vêem e crêem. O segundo capítulo incide sobre o Crucificado dado a ver, com análise do tríptico dos olhares: a sua articulação e a sua mensagem a um povo em contemplação. O capítulo seguinte trata do Cristo a reconhecer. O autor analisa aí o facto do túmulo vazio (ou o vazio do ver), o evento como caminho (análise do caminho de Emaús), com a sua articulação e a sua mensagem: o escândalo os olhos impedidos, a formação para o ver, o evento Jesus como polifonia das Escrituras, a abertura

dos olhos e o fogo das mesmas Escrituras; enfim, a eliminação de todo o escândalo ou o Ressuscitado e a comunidade. O último capítulo desta segunda parte incide sobre o Invisível a testemunhar. É um capítulo sobre o evento e mistério da Ascensão, como evento cumprido nos olhos, com a reprovação aos discípulos: «Porque ficais a olhar?» e a recomendação: «Sereis minhas testemunhas».

A terceira parte – «Tipologia da visão. Síntese teológica» – apresenta, numa primeira secção, uma síntese teológica sobre a tipologia da visão: Fixar sem ver (os nazarenos), caricatura do ver (Herodes), a cegueira da incompreensão (os doze, no início), o caminho para a visão (o cego), o vidente (Zaqueu), um povo regenerado pelo ver (Lc 23, 33-49), da visão ao reconhecimento (Emaús), Maria e Simeão como *typoi* da visão de fé. Numa segunda secção, é a vez de uma teologia do ver. Aí reflecte o autor sobre o alcance teológico da visão: «ver Jesus» como cumprimento; «reconhecer Jesus» como caminho cristológico. Segue-se a reflexão sobre o alcance soteriológico da visão: dialéctica ver – não ver, a Páscoa como nova visão. Depois, sobre o alcance eclesiológico da visão: ver e/ou ouvir? alcance missionário da visão. Sobre o alcance antropológico: ver como procura de si, ver como procura do outro. Ainda uma reflexão sobre o olhar de conjunto ou a finalidade comunicativa do ver. E, finalmente, sobre o ícone da transfiguração como meta da visão ou a transfiguração como síntese teológico-narrativa, com a questão terminal: narrar ou pintar a salvação?

Esta última questão sugere que o leitor não poderá ignorar estar diante de uma autor russo, formado antes de mais na sensibilidade religiosa do oriente europeu, concretamente na Igreja ortodoxa, tão afeiçoada aos seus ícones, que são, afinal,

verdadeiras sínteses teológicas oferecidas à visão dos crentes sob o modo da pintura e do convite ao olhar contemplativo.

Com ampla bibliografia (pp. 578-606) e índice de autores.

JORGE COUTINHO

DURAND, Emmanuel, **Évangile et Providence. Une théologie de l'action de Dieu**, « Cogitatio fidei », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 348 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-10201-8.

O mistério da providência de Deus, universal e sobre cada pessoa individual, foi versado por filósofos e teólogos, estes não raro servidos de contributos da filosofia. O presente livro, analisando criticamente as mais representativas das teologias históricas da Providência, procura reconduzir a compreensão essencial desta ao mistério da salvação, tal como aparece sobretudo na Revelação neotestamentária. O autor tem presente um certo pessimismo instalado na teologia do nosso tempo, na sequência do paradoxo de um Deus todo poderoso e bom que todavia parece ausente e desinteressado do que se passa no mundo: teologias da *kénosis*, da autolimitação, da impotência de Deus...

O livro começa, justamente, por uma análise da crença na providência divina no nosso tempo, uma crença posta em crise por aquele paradoxo e marcado pela reivindicação da autonomia da ordem criada, pela perda de confiança num sentido da história e pelo primado da visão científica do mundo (cap. I).

Procede, em seguida, a uma análise clarificadora do que significa uma «acção» de Deus no mundo, com o seu espectro teológico e as suas múltiplas variações possíveis